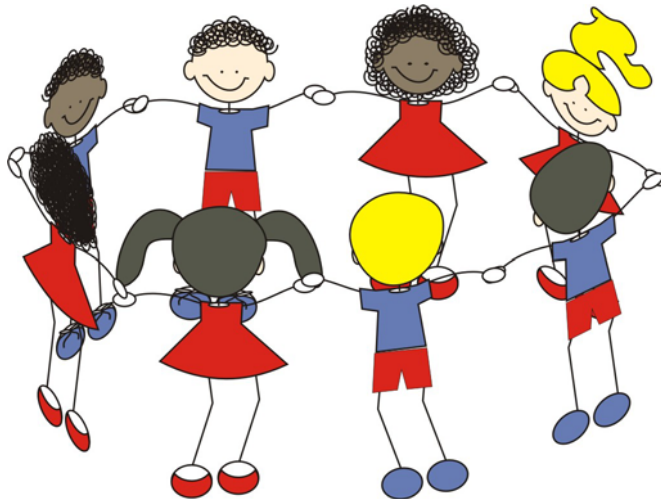


CORPO: SOM E MOVIMENTO

Redescobrimo Brinquedos Cantados na Africanidade Brasileira

** Por Denise Guerra*

*E-mail:
denise.guerra@yahoo.com.br*



Todos os povos têm suas brincadeiras pertinentes às necessidades expressivas de cada cultura. Como sonhar acordado, brincar é expor-se de dentro para fora. Segundo a Musicoterapia o som

tem propriedades físicas que incidem sobre o corpo humano de forma objetiva e subjetiva, movendo o sujeito afetivamente, interferindo no seu desenvolvimento bio-psico-social. Vamos fazer uma breve leitura de alguns brinquedos do folclore brasileiro que perpassam as instâncias da arte de brincar, cantar, dançar e imaginar.

Os brinquedos cantados surgem na espontaneidade da cultura popular. Geralmente são cantigas anônimas acompanhadas de movimentos expressivos, saltitantes e ou dramatizados. Nestes brinquedos em geral, as crianças imitam o mundo do adulto vivenciando emoções, sensações e conflitos como veículos de elaboração e amadurecimento.

Dos três povos que inicialmente formaram a cultura brasileira, o português trouxe maior influência para os brinquedos cantados. A oralidade que caracteriza o processo de transmissão das brincadeiras e brinquedos cantados de certa forma

transformou as cantigas e os modos de brincar, ocorrendo a mistura dos costumes africanos com os lusitanos, além das variações regionais de uma mesma brincadeira (CASCUDO,1988). No entanto, os ritmos e danças africanas deram um tempero mais brejeiro ao legado lúdico brasileiro.

Até o século XIX as brincadeiras das crianças eram muito limitadas pela rigidez patriarcal imposta ao comportamento infantil, e porque os infantes eram vistos como miniadultos. Freyre (2005) conta que muitas crianças brancas eram criadas pelas escravas africanas juntamente com seus filhos negros, os quais eram mais habilidosos com a natureza, mais dados a traquinagens e a criatividade devido a sua condição servil.

Outro aspecto característico das brincadeiras infantis no tempo colonial brasileiro, é que as crianças ao acompanharem seus pais no labor cotidiano da casa grande ou do eito, repetiam em suas brincadeiras estes afazeres e também o contexto de violência vivido na época. (Freyre, 2005)

Nos brinquedos cantados encontra-se o canto, a poesia, a dança, a brincadeira, o compartilhar, devido a simplicidade musical, riqueza simbólica e ludicidade peculiar; as vivências através destes elementos lúdicos, conquistam a criança como aquilo que é próprio do seu tempo.

Os termos brincar e jogar são referenciados como sinônimos por Cascudo (1988). Nos principais idiomas internacionais (Inglês, Francês, Alemão e espanhol), brincar e jogar também serve para definir atividades artísticas como a interpretação teatral ou musical (Santa Roza,1993). Na língua portuguesa o termo "brincar" vem do latim vinculum e significa laço, união. No entanto é o termo lúdico da nossa língua, também proveniente do latim "ludus", que melhor abrange e define as atividades artísticas, culturais, brincadeiras e jogos. (ibid.)

Passando para o lado prático, vamos brincar com quatro exemplos curiosos do cancionário infantil brasileiro. O primeiro se chama “Uma, duas angolinhas”, é um brinquedo cantado tipo parlenda em roda, com as crianças sentadas, e um solista ao meio dando beliscos nas mãos de cada colega enquanto cantam as quadrinhas:

Uma, duas angolinhas, Finca o pé na pampulhinha
O rapaz que faz o jogo, faz o jogo de capão
Capão sobre capão, Fica aí Mané João

Aquele que tirar a mão por último, Vai leva um be-lis-cão.

Além do beliscão refletindo a idéia da galinha d'angola beliscando as mãos de cada participante, a protagonista da música, uma ave, é um dos mais importantes mitos iorubanos sobre a origem da criação do mundo; conta Lopes (2004) que “a galinha d'angola ciscou sobre as águas iniciais uma porção de terra e a espalhou por todas as direções fazendo nascer terra firme”. Por este mito e outras razões ela também é considerada a primeira *iaô* e é o animal mais importante dentro da tradição dos orixás.

No divertido brinquedo cantado “O Saci Pererê”, as crianças em pé na roda, devem cantar e imitar as habilidades do saci mostradas na música:

O Saci Pererê, pula numa perna só,
Ele toca o tambor, toca como ele só.
O Saci Pererê, pula numa perna só,
Ele toca o pandeiro, toca como ele só. (...)

Esta brincadeira é aberta a improvisações na letra, onde se podem colocar quantos instrumentos quiser para o Saci tocar e conseqüentemente para as crianças imitarem. O Saci Pererê, elemento tradicional no nosso folclore, aproxima-se de várias figuras da mítica iorubana como: Exu (em suas traquinagens); Arôni (duende iorubano de uma perna só, ligado a Ossãim, e que vive nas matas); e ainda é referenciado a uma palavra do campo semântico da magia e do sortilégio em ioruba “Ásas”, conforme assinalado em Lopes (2004 e 2006).

Outro brinquedo cantado de significado muito expressivo é o Tangolomango; as crianças brincam em roda também para contagem de números decrescentes, no qual um participante deve deixar a roda ao final de cada verso. Eis algumas quadras desta cantiga:

Eram dez irmãos numa casa, Uma delas foi tocar o fole,
Deu um Tangolomango nela, E das dez ficaram nove.
Eram nove irmãos numa casa, Uma delas foi fazer biscoito,
Deu um Tangolomango nela, E das nove ficaram oito.
Eram oito irmãos numa casa, Uma delas foi amolar canivete,
Deu um Tangolomango nela, E das oito ficaram sete. (...)

A simbologia contida nesta brincadeira onde a cada momento uma criança deixa de fazer parte do grupo acometida pelo Tangolomango, vai de encontro as diversas referências a esta palavra como “Uma doença atribuída a feitiçaria, bruxedo, azar, infelicidade, morte” (LOPES, 2004). Nota-se que este assunto é bastante difícil para o entendimento das crianças e carregado de discriminação e preconceito racial, social entre outros.

Como é de praxe, vamos terminar em samba com uma brincadeira muito conhecida no sudeste brasileiro, onde as crianças finalizam a música sambando conjuntamente na roda - como fazem os adultos.

Samba Lelê ta doente, Tá com a cabeça quebrada,
Samba Lelê precisava, É de umas boas lambadas,
Samba, samba, samba ô Lelê, Samba, samba, samba ô Lalá. (bis)

Nosso velho conhecido samba não poderia ficar de fora das brincadeiras das crianças. Samba é um nome genérico para várias danças brasileiras e para a própria música; contudo, foi registrado em Angola o verbo *samba* querendo dizer “cabriolar, brincar, divertir-se”; é remetido também a palavra *semba* de origem Bantu significando o mesmo que umbigada. A propósito, “Lê” é o nome do menor dos três atabaques da orquestra ritual dos candomblés jeje-nagô (LOPES, 2004). As crianças se divertem aprendendo e ensinando a dança do samba umas às outras. Este parece ser o maior objetivo dos brinquedos cantados: transmitir a cultura pela oralidade e pela corporeidade, favorecendo a vivência, a elaboração e o desenvolvimento da criança.

Buscamos neste trabalho retomar um pouco o tema da africanidade permeada em nossa cultura desde a infância. Há centenas de outros exemplos, mas, precisaríamos de um espaço específico para mostrá-los.

Acredito que dar à criança a oportunidade de brincar, cantar e dançar é investir num caminho de busca da essência do ato, da mente, da voz e do pertencimento inventando o prazer de ser feliz! Para ambientar o final deste artigo, deixo alguns versos de uma música popular brasileira do compositor Gonzaguinha que é um exemplo de ciranda:

REDESCOBRIR

Como se fora brincadeira de roda (memória)
Jogo do trabalho na dança das mãos (macias)
O suor dos corpos na canção da vida (história)
O suor da vida no calor de irmãos (magia) (...).

Referências:

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 6ª edição. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Editora Universo, 1988.

COSTA, Clarice Moura. **O Despertar para o outro: Musicoterapia**. São Paulo: Summus editorial, 1989.

FREGTMAN, Carlos Daniel. **Corpo, Música e Terapia**. São Paulo: Editora Cultrix Ltda, 1989.

FREYRE, Gilberto. **Casa grande e Senzala**. 50ª edição. São Paulo: Global Editora, 2005.

LOPES, Nei. **Enciclopédia Brasileira da Diáspora Africana**. São Paulo: Selo Negro Edições, 2004.

_____. **Dicionário Escolar Afro-brasileiro**. São Paulo: Selo Negro Edições, 2006.

PAIVA, Ione Maria R. **Brinquedos cantados**. Rio de Janeiro: Editora Sprint Ltda. 1998.

SANTA ROZA, Eliza. **Quando brincar é dizer: A experiência psicanalítica na infância**. Rio de Janeiro: Editora Relume Dumará, 1993.

***CRÉDITOS DA AUTORA**

- Graduação em Musicoterapia (Conservatório Brasileiro de Música)-1995.
- Especialização em Psicomotricidade (Universidade Candido Mendes)-2003.
- Licenciatura e Bacharelado em Educação Física (Universidade Estácio de Sá) – 2004.
- Especialização em Cultura Africana e Afro Brasileira (Universidade Castelo Branco) – 2007.
- Trabalho de Dança e Musicoterapia com portadores de deficiência (Apae-Rio) 1996 – 2006.
- Formação em Dança de Salão, Yoga, Massoterapia, Shiatsu.

- Professora do Ensino Fundamental e E.J.A da rede municipal de ensino de Japeri e Queimados.
- Artigo publicado em site da Argentina <http://www.efdeportes.com.br> 2004: A criação do clube escolar e núcleo de artes: uma nova alternativa no combate ao ócio estudantil. 2007: Preserve a sua natureza faça atividades físicas.
- Artigo publicado no jornal Comunicandido – (Univ. Candido Mendes 2003): Ludomotricidade: Da espontaneidade à construção do sujeito.
- Ministrou cursos no Instituto Isabel de: Recreação, Psicomotricidade, Dança.
- Artigos para a revista eletrônica www.boletimEF.org
2008: A recreação na Educação Especial infantil com o portador de síndrome de down: contextualizando o desenvolvimento psicomotor
2008: Brinquedos Cantados na Psicomotricidade